

Eleição presidencial americana: ataques entre os candidatos na visão do *New York Times*

(American presidential election: attacks between the candidates in the *New York Times*' view)

Maria Inez Mateus Dota¹

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP)

midota@uol.com.br

Abstract: This paper aims at discussing how The New York Times presents and contextualizes the attacks exchanged between the two main candidates – Barack Obama and John McCain –, in the 2008 American presidential election. It is based on the theoretical and methodological foundations of Discourse Analysis focusing on discursive strategies employed in order to verify how the voices and other types of discourses are incorporated into the newspaper's pages.

Keywords: discourse analysis; language; journalism.

Resumo: Este trabalho visa a discutir como o jornal The New York Times apresenta e contextualiza os ataques trocados entre os dois principais candidatos – Barack Obama e John McCain –, na eleição presidencial americana de 2008. Fundamenta-se no aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso, focalizando as estratégias discursivas utilizadas, no intuito de verificar como são inseridas as vozes e outros tipos de discursos trazidos para as páginas do jornal.

Palavras-chave: análise do discurso; linguagem; jornalismo.

Introdução

O papel da mídia, na atualidade, constitui fator relevante para a exposição de candidatos em campanhas eleitorais e, em alguns casos, para o direcionamento de eleitores na escolha de seus representantes. A maneira como são apresentados os candidatos, os enquadramentos dados aos diversos aspectos que os envolvem e, especificamente, as escolhas linguísticas feitas por um veículo de comunicação podem privilegiar ou desabonar determinado postulante a cargo eletivo. Dentro desse quadro, as vozes trazidas por um jornal, na divulgação de matérias referentes a candidatos em campanha, compõem um terreno fértil para que se analisem os posicionamentos tomados pelo periódico com relação aos candidatos concorrentes.

Nesse sentido, este trabalho visa a discutir como o jornal *The New York Times* apresenta os ataques desferidos entre os dois principais candidatos na eleição presidencial americana de 2008 – John McCain (republicano) e Barack Obama (democrata) –, uma vez que o periódico procede a escolhas dentre as muitas manifestações oriundas dos postulantes à Presidência dos Estados Unidos e as moldura em contextos por ele construídos.

O aporte teórico-metodológico lastreia-se na Análise do Discurso, principalmente nos estudos de Charaudeau (2006), Maingueneau (2001), Fairclough (2003), Fowler (1991) e Sousa (2004). Os dois primeiros permitem-nos verificar questões relativas ao enquadramento de vozes nos textos das matérias jornalísticas (discurso direto e indireto) e à modalização, que nos aponta posicionamentos assumidos, recusados ou colocados em dúvida. Fairclough

e Fowler estabelecem as relações entre linguagem e ideologia e, conseqüentemente, linguagem e poder, acrescentando-se que também contribuem com reflexões sobre a questão da modalização, intertextualidade e interdiscursividade. Sousa (2004) aponta como a Análise do Discurso lança luzes sobre os estudos do Jornalismo, apresentando maneiras de se utilizar essa disciplina na interpretação dos sentidos produzidos por essa mídia.

Assim, buscando analisar discursivamente as matérias que tratam dos ataques entre os dois principais candidatos da última eleição presidencial americana, debruça-se sobre questões como as escolhas lexicais, a intertextualidade, a interdiscursividade, a modalização, a ironia e o não-dito, no intuito de verificar como são inseridas as vozes e outros tipos de discursos trazidos para as páginas do jornal e, em decorrência, quais os posicionamentos assumidos pelo veículo. Paralelamente, verifica-se a ênfase que se dá para determinados fatos, atentando-se para a estruturação das matérias em seu título, lide ou decorrer do texto.

O *corpus* utilizado para a análise aqui empreendida resulta de uma coleta estratificada feita no jornal *The New York Times* em sua versão *on-line*, com base nos nomes dos dois principais candidatos, nos noventa dias que antecederam as eleições. Ou seja, a busca se deu nos meses de agosto, setembro e outubro, uma vez que a eleição ocorreu no dia 4 de novembro de 2008. Optou-se por uma coleta estratificada, isto é, a segunda-feira da primeira semana, a terça-feira da segunda semana e assim sucessivamente, conforme sugere Sousa (2004, p. 52), em estudos sobre o discurso da mídia. Obtiveram-se 98 matérias no geral e, dentre essas, 16 são alvo do presente trabalho – a questão dos ataques trocados entre os dois principais candidatos. Procede-se, a seguir, à análise propriamente dita, com exemplificações que corroboram as observações apontadas.

Análise das matérias: os ataques

Nesta temática, encontram-se, principalmente, as referências do *New York Times* a ataques trocados entre John McCain e Barack Obama (ou com a participação de seus vices e apoiadores), uma estratégia bastante comum em campanhas eleitorais. Mesmo antes da convenção que oficializou a candidatura de Obama, o jornal aponta, no título e lide de uma notícia, ou seja, em posição de destaque, propagandas do candidato democrata que se caracterizam como ataques. Essa estratégia discursiva, ou seja, a ênfase que se dá a determinada temática mostra que as notícias não refletem a realidade social e os fatos empíricos de forma neutra, mas intervêm na construção social da realidade (FOWLER, 1991, p. 2). Confirmam os exemplos abaixo:

- (01) Título: *Obama's Ads in Key States Go on Attack* (Propagandas de Obama em Estados-chave vão para o ataque, 20 de agosto.)
- (02) Lide: *Senator Barack Obama has started a sustained and hard-hitting advertising campaign against Senator John McCain in states that will be vital this fall, painting Mr. McCain in a series of commercials as disconnected from the economic struggles of the middle class.* (O senador Barack Obama começou uma campanha com propaganda sustentada e incisiva contra o senador John McCain nos estados que serão vitais neste outono, pintando o sr. McCain numa série de comerciais como desconectado das lutas econômicas da classe média.)

Os avaliativos empregados em (02) pelo *New York Times*, “sustentada” (*sustained*) e “incisiva” (*hard-hitting*) demonstram posicionamento positivo do jornal com relação a Obama e, ao mesmo tempo, negativo para McCain, uma vez que apontam no lide da

notícia uma crítica contundente ao republicano – que este se encontra desconectado dos problemas econômicos da classe média –, principalmente em se considerando o contexto da crise financeira que os Estados Unidos atravessava naquele momento da campanha presidencial. Com essa manifestação do jornal em relação aos candidatos, observa-se que as escolhas lexicais não são aleatórias, pois “falar é uma forma de *ação* sobre o outro e não apenas uma representação do mundo” (MAINGUENEAU, 2001, p. 53, grifo do autor). Assim, as escolhas lexicais acima apontadas estão ligadas à intencionalidade do jornalista, que, por sua vez, remete à posição da organização midiática em que está inserido.

Nessa matéria, o periódico registra que o ataque de Obama nas propagandas citadas é uma resposta às investidas de McCain, para as quais os democratas cobram uma resposta. Com essa argumentação, pelo não-dito, o jornal quer apontar que o “estilo dos ataques” não é o preferido por Obama, uma vez que “sua candidatura tem sido construída em parte sobre a promessa de transcender a política tradicional” (*whose candidacy has been built in part on a promise to transcend traditional politics*). Dessa forma, o *New York Times* justifica o ataque de Obama abaixo indicado:

- (03) *The negative spots reflect the sharper tone Mr. Obama has struck in recent days on the stump as he heads into his party’s nomination convention in Denver next week, and seem to address the anxiety among some Democrats that Mr. Obama has not answered a volley of attacks by Mr. McCain with enough force.* (As inserções negativas refletem o tom mais áspero que o sr. Obama adotou nos últimos dias no palanque, quando ele se encaminha para a convenção em Denver de indicação do partido na próxima semana, e parece se dirigir à ansiedade dentre os democratas de que o sr. Obama não tem respondido a uma saraivada de ataques de McCain com a força necessária.)

Uma outra referência aos ataques de Obama é também justificada pelo jornal como uma exigência de seu partido, ao menos no título da notícia, que direciona o sentido imprimido à matéria: *Obama’s Tone Sharpens as Party Frets* (O tom de Obama se exaspera à medida que o Partido se irrita, 13 de outubro). Neste caso, o periódico traz à tona, no lide, as ligações que Obama estabelece entre McCain e o então presidente Bush, o que, dada a crise econômica nos Estados Unidos daquele momento, configura-se como um entrave político ao candidato republicano:

- (04) *Lide: Senator Barack Obama intensified his assault against Senator John McCain here on Friday, drawing sharp connections between his Republican rival and President Bush through a coordinated, partywide message as he confronts an invigorated Republican ticket and increasing nervousness among Democrats.* (O senador Barack Obama intensificou seu ataque contra o senador John McCain aqui na sexta-feira, estabelecendo nítidas conexões entre seu rival republicano e o presidente Bush por meio de uma mensagem coordenada a todo o partido uma vez que ele confronta uma fortalecida chapa republicana e um crescente nervosismo entre os democratas.)

Vale observar que o jornal traz, no decorrer dessa notícia, referências à escolha da candidata à vice-presidente Sarah Palin para revigorar a chapa republicana, bem como dá voz para a crítica republicana aos ataques de Obama, atendendo à prática jornalística de ouvir os dois lados da questão:

- (05) *A spokesman for the Republican National Committee, Alex Conant, accused Mr. Obama of “trying to destroy” Mr. McCain and his running-mate, Gov. Sarah Palin of Alaska, with personal attacks.* (Um portavoiz do Comitê Nacional Republicano, Alex Conant, acusou o sr. Obama de “tentar destruir” o sr. McCain e sua colega de chapa, a Gov. Sarah Palin do Alaska, com ataques pessoais.)

Em outra notícia, o *New York Times* apresenta os ataques de Obama a McCain acusando-o de não ser o candidato que pode proporcionar a mudança que prega em sua campanha, em função de ser um congressista desde 1982 e de se portar como um político inacessível (*out-of-touch*) – esta última informação destacada pelo título da matéria. Assim, pelo não-dito, fica a ideia de que o candidato da mudança é Obama, conforme o exemplo (7) abaixo:

- (06) Título: *Obama, Trying to Rally Jittery Backers, Attacks McCain as Out of Touch* (Obama, Tentando Agregar os Tensos Apoiadores, Ataca McCain como Inacessível, 13 de setembro)
- (07) *The ads – among the most pointed attacks to be put out by Mr. Obama – depicted Mr. McCain as he looked when he was first elected to Congress in 1982, an attempt to undermine the new argument from Mr. McCain that he is the candidate of change.* (As propagandas – dentre os ataques mais apontados para serem mostrados pelo sr. Obama – apresentaram o sr. McCain como ele era quando pela primeira vez foi eleito para o Congresso em 1982, uma tentativa de solapar o novo argumento do sr. McCain de que ele é o candidato da mudança.)

Outro exemplo a ser registrado destaca, no título e lide de uma notícia, um ataque de Joseph R. Biden Jr. (candidato a vice-presidente na chapa de Obama) a John McCain, à época da indicação de Biden pelo Partido Democrata. Essa posição de destaque, dada ao fato de Biden atacar McCain, certamente direciona o sentido que o jornal quer passar ao público leitor, isto é, que McCain está sendo atacado pela oposição. Dessa forma, conforme atesta Lule (2001, p. 69), “as manchetes ou lides são uma das formas pelas quais os jornais ajudam a guiar e estruturar a leitura”, uma prática recorrente nas matérias aqui analisadas. Observe-se que essa última notícia mencionada traz também um histórico e uma apresentação de Biden, mas essas informações aparecem em segundo plano – depois de decorrida metade do texto. A ênfase está no ataque de Biden ao candidato republicano John McCain:

- (08) Título: *Biden Opens New Phase With Attack on McCain* (Biden abre nova fase com ataque a McCain, 28 de agosto.)
- (09) Lide: *Senator Joseph R. Biden Jr. of Delaware accepted the Democratic vice-presidential nomination on Wednesday night with and ode to his middle-class upbringing and a blistering attack on Senator John McCain.* – O Senador Joseph R. Biden Jr. de Delaware aceitou a indicação à vice-presidência dos democratas na quarta-feira à noite com uma ode à sua educação de classe média e um rude ataque ao senador John McCain.)

Tal posicionamento é reforçado pelo *New York Times* com as citações que faz, na mesma notícia acima citada, do discurso proferido por Biden, principalmente pelo discurso direto que corrobora aquilo que o jornal quer dizer quando utiliza, intertextualmente, as próprias palavras do candidato a vice-presidente:

- (10) *Again and again,” he said, “on the most important national security issues of our time, John McCain was wrong, and Barack Obama was proven right.* (“Frequentemente,” ele disse, “nos assuntos mais importantes de segurança nacional de nosso tempo, John McCain estava errado, e Barack Obama provou estar certo.”)
- (11) *The choice in this election is clear,” Mr. Biden said. “These times require more than a good soldier: They require a wise leader.” he said, a leader who can deliver “the change that everybody knows*

we need. (“A escolha nesta eleição está clara,” o sr. Biden disse. “Esses tempos exigem mais que um bom soldado. Exigem um líder inteligente,” ele disse, um líder que possa promover “a mudança que todo mundo sabe que nós precisamos.”)

Pelas vozes incorporadas pelo jornal em (10) e (11), Obama está certo com relação a assuntos de segurança nacional, enquanto McCain está errado; Obama é um líder inteligente e McCain é apenas um bom soldado. Nos dois exemplos acima, o discurso direto apresentado de modo objetivo, abrindo parágrafos, visa a conferir veracidade às informações trazidas pelo *New York Times*. Segundo Maingueneau (2001, p. 141), “mesmo quando o DD [discurso direto] relata falas consideradas como realmente proferidas, trata-se apenas de uma *encenação* visando a criar um efeito de autenticidade; eis as palavras exatas que foram ditas, parece dizer o enunciador (grifo do autor)”.

Ainda no momento da indicação de Obama, o ex-presidente Bill Clinton, em meio a elogios retóricos ao oponente John McCain, abre caminho para atacar supostos pontos falhos do candidato republicano:

- (12) *He loves our country every bit as much as we all do. As a senator, he has shown his independence on several issues. But on the two great questions of this election, how to rebuild the American Dream and how to restore America's leadership in the world, he still embraces the extreme philosophy which has defined his party more than 25 years.* (“Ele ama nosso país tanto quanto nós. Como senador, ele tem mostrado sua independência em diversos assuntos. Mas nas duas grandes questões desta eleição, como reconstruir o Sonho Americano e como restaurar a liderança dos Estados Unidos no mundo, ele ainda adota a filosofia extrema que tem definido seu partido por mais de 25 anos.” – *Obama Wins Nomination; Biden and Bill Clinton Rally Party* (Obama vence indicação; Biden e Bill Clinton agregam Partido), 28 de agosto.)

Com a citação em (12) acima, o *New York Times*, intertextualmente (a voz de Bill Clinton), rotula McCain (e seu partido) como homem do passado e não credita a ele a possibilidade de concretizar duas aspirações que povoam o imaginário de seu povo: primeiro, a reconstrução do Sonho Americano, que, em geral, “pode ser definido como a igualdade de oportunidades e de liberdade que permite que todos os residentes dos Estados Unidos atinjam seus objetivos na vida somente com seu esforço e determinação” (WIKIPEDIA, 2010, p. 1); e, em segundo lugar, a volta dos Estados Unidos à liderança mundial. Colocado dessa forma, John McCain não é o candidato que atende a essas duas aspirações dos americanos; pelo não-dito, esse candidato é Barack Obama.

Uma outra notícia publicada insiste em mostrar Obama na luta contra ataques proferidos por opositores. Assim, o jornal enfatiza no título e lide da matéria a reação de Obama às ofensivas que o próprio *New York Times* procura combater:

- (13) Título: *Obama Campaign Wages Fight Against Conservative Group's Ads* (Campanha de Obama Trava Luta contra Propagandas de Grupos Conservadores, 28 de agosto.)

- (14) Lide: *As Senator Obama's campaign makes its argument for his candidacy before a national audience here this week, it is waging a separate, forceful campaign against a new conservative group running millions of dollars of ads linking him to the 1960s radical William Ayres Jr.* (Enquanto a campanha do senador Obama apresenta seus argumentos pela sua candidatura diante de uma plateia nacional aqui nesta semana, está travando uma vigorosa campanha em separado contra um novo grupo conservador despendendo milhões de dólares em propaganda ligando-o ao radical dos anos 1960 William Ayres Jr.)

- (15) A defesa do *New York Times*: *Its formation followed the recent release of a book by Jerome Corsi – who co-authored a book containing the Swift Boat group’s claims against Mr. Kerry – that contained various factual errors and unsubstantiated claims against Mr. Obama.* (Sua formação [do grupo] seguiu a recente publicação de um livro de Jerome Corsi – que escreveu um livro em co-autoria contendo as afirmações do grupo Swift Boat contra o sr. Kerry – que contém vários erros factuais e afirmações inconsistentes.)

O tom incisivo imprimido pela modalidade assertiva no título em (13) visa a enfatizar a força da campanha de Obama contra o grupo que o está atacando. Da mesma forma, na defesa do jornal em (15), os termos apreciativos utilizados – “vários erros factuais e afirmações inconsistentes” (*various factual errors and unsubstantiated claims*) – remetem ao ponto de vista do jornal, favorável ao candidato democrata, ou seja, demonstram a subjetividade do enunciador, aqui inserido em uma organização midiática que optou (em editorial) pelo candidato democrata. Essa característica da linguagem, ligada naturalmente ao posicionamento ideológico do sujeito enunciador, atesta que “a palavra só pode representar o mundo se o enunciador, direta ou indiretamente, marcar sua presença diante do que diz (MAINGUENEAU, 2001, p. 107).

Também para criticar os ataques desferidos por McCain ao oponente Obama, o *New York Times* publica notícia recheada de ironias (abaixo grifadas) às atitudes do republicano e, ao final, exorta-o a suspender os ataques. O tom irônico se inicia com o título – *The Real John McCain* (O verdadeiro John McCain, 5 de setembro), com que chama a atenção dos leitores/eleitores para as críticas que irá fazer no lide e no decorrer da matéria:

- (16) Lide: *By the time John McCain took the stage on Thursday night, we wondered if there would be any sign of the senator we long respected – the conservative who fought fair and sometimes bucked party orthodoxy.* (Na hora que John McCain subiu ao palco na quinta-feira à noite, nós duvidamos se haveria algum sinal do senador que nós respeitamos por muito tempo – o conservador que lutou honestamente e às vezes resistiu à ortodoxia do partido.)
- (17) *What makes that so vexing – and so cynical - is that this is precisely how Mr. Bush destroyed Mr. McCain’s candidacy in the 2000 primaries, with the help of the Karl Rovian team that now runs Mr. McCain’s campaign.* (O que torna isso tão irritante - e tão cínico – é que é exatamente assim que o sr. Bush destruiu a candidatura do sr. McCain nas [eleições] primárias de 2000, com a ajuda do time de Karl Rovian que agora coordena a campanha do sr. McCain.)
- (18) O fecho da matéria: *Americans have a right to ask which John McCain would be president. We hope Mr. McCain starts to answer that by halting the attacks on Mr. Obama’s patriotism and beginning a serious, civil debate.* (Os americanos têm o direito de perguntar qual John McCain seria presidente. Nós esperamos que o sr. McCain comece a responder a isso suspendendo os ataques ao patriotismo do sr. Obama e começando um debate civil sério.)

Assim, como “a enunciação irônica apresenta a particularidade de desqualificar a si mesma, de se subverter no instante mesmo em que é proferida” (MAINGUENEAU, 2001, p. 175), na ótica do jornal, o verdadeiro John McCain é aquele que abandonou suas posições de congressista coerente, aliou-se àqueles que o destruíram no passado e se ocupa de ataques ao oponente, em vez de se engajar em um debate sério na campanha presidencial.

Quando os republicanos veiculam uma propaganda com crítica contundente a Obama, o *New York Times* registra o fato em título de notícia: *A Sharp Attack on Obama* (Um ataque violento a Obama, 13 de setembro). Intitulada “Desrespeitosa” (*Disrespectful*),

a propaganda republicana é uma resposta a ataques desferidos por Obama com relação a McCain e sua vice Sarah Palin:

- (19) *SCRIPT* “He was the world’s biggest celebrity, but his star is fading. So they lashed out at Sarah Palin. Dismissed her as ‘good looking.’ That backfired, so they said she was doing ‘what she was told’. Then desperately called Sarah Palin a liar. How disrespectful. And how Gov. Sarah Palin proves them wrong, every day.” (*SCRIPT* Ele [Obama] era a maior celebridade do mundo, mas sua estrela está desaparecendo. Então eles golpearam Sarah Palin. Descartaram-na como ‘bonita.’ Isso ricocheteou, então eles disseram que ela estava fazendo ‘o que lhe diziam’. Depois desesperadamente chamaram Sarah Palin de mentirosa. Que desrespeito. E como a Gov. Sarah Palin prova que eles estão errados a cada dia.”)

Entretanto, quando o jornal efetua a avaliação da propaganda, ao final da notícia, faz uso da intertextualidade – a voz de um grupo de análise política – para desqualificar essa peça da campanha republicana. Recorre, assim, a especialistas para comprovar sua própria avaliação:

- (20) *The nonpartisan political analysis group Factcheck.org has already criticized “Disrespectful” as “particularly egregious,” saying that it “goes down new paths of deception,” and is “peddling false quotes.” Even the title is troublesome. “Disrespectful” is one of those words that is loaded with racial and class connotations that many people consider offensive. (O grupo não-partidário de análise política Factcheck.org já criticou “Desrespeitosa” [a propaganda republicana] como “particularmente escandalosa,” dizendo que ela “desce aos novos caminhos da fraude,” e está “passando citações falsas.” Mesmo o título é problemático. “Desrespeitosa” é uma daquelas palavras carregadas de conotações raciais e classistas que muitas pessoas consideram ofensivas.)*

A cobertura do *New York Times* dada à guerra de ataques entre os dois principais candidatos é mais uma vez retratada de forma favorável a Obama, pois o título e o lide de outra notícia apresentam as críticas de McCain como distorções da realidade:

- (21) Título: *McCain Barbs Stirring Outcry as Distortions* (Farpas de McCain incitando clamor por distorções, 13 de setembro)
- (22) Lide: *Harsh advertisements and negative attacks are a staple of presidential campaigns, but Senator John McCain has drawn an avalanche of criticism this week from Democrats, independent groups and even some Republicans for regularly stretching the truth in attacking Senator Barack Obama’s record and positions.* (Propagandas ásperas e ataques negativos são um traço de campanhas presidenciais, mas o senador John McCain tem recebido uma avalanche de críticas dos democratas nesta semana, de grupos independentes e até mesmo de alguns republicanos por regularmente esticar a verdade em ataques ao passado e posições do senador Barack Obama.)

A construção hiperbólica grifada em (22) remete ao discurso das catástrofes e assim, pela interdiscursividade, apresenta John McCain atingido por grande quantidade de críticas, por distorcer a verdade em suas afirmações de campanha. Para enfatizar esse posicionamento, o jornal sai em defesa de Obama, tachando de incorretas algumas afirmações do republicano:

- (23) *Those attacks followed weeks in which Mr. McCain repeatedly, and incorrectly, asserted that Mr. Obama would raise taxes on the middle class, even though analysts say he would cut taxes on the middle class more than Mr. McCain would, and misrepresented Mr. Obama’s positions on energy and health care. (Esses ataques seguiram por semanas nas quais o sr. McCain repetidamente, e incorretamente, asseverou que o sr. Obama aumentaria os impostos da classe média, mesmo que os analistas digam que ele cortaria os impostos da classe média mais que o sr. McCain, e apresentou de forma incorreta as posições do sr. Obama sobre energia e planos de saúde.)*

A citação de “analistas” (*analysts*), grifada em (23), visa a conferir autenticidade às informações veiculadas, uma vez que o jornal quer comprovar que sua defesa de Obama está amparada por fontes abalizadas. Segundo Sousa (2004, p. 196),

Por vezes, os jornalistas socorrem-se de especialistas (pessoas ou organizações), eventualmente para dizerem aquilo que eles próprios gostariam de dizer (TRAQUINA, 1998), mas também para credibilizar os enquadramentos noticiosos e fornecer explicações autorizadas para os acontecimentos.

A Seguridade Social constitui uma grande preocupação para o cidadão americano. Nesse sentido, a ênfase que o *New York Times* dá, no título e lide de uma notícia, para o ataque de Obama às intenções “arriscadas” de McCain com relação à Seguridade Social, constitui um cenário negativo para o candidato republicano. Mais uma vez a estruturação da notícia, dando destaque à crítica de Obama a McCain, deixa o candidato republicano em posição inferior:

- (24) Título: *Obama Criticizes McCain on Social Security* (Obama critica McCain sobre Seguridade Social, 21 de setembro.)
- (25) Lide: *Senator Barack Obama delivered an ominous warning to Florida voters on Saturday, suggesting that Senator John McCain would “gamble with your life savings” by investing Social Security money in private accounts that could be affected by the roiling financial markets.* (O senador Barack Obama fez uma advertência sinistra para os eleitores da Flórida no sábado, sugerindo que o senador John McCain “arriscaria com suas economias de uma vida” investindo o dinheiro da Seguridade Social em contas privadas que poderiam ser afetadas pelos mercados financeiros agitados.)

A interdiscursividade empregada por Obama em (25) – a linguagem dos jogos de azar – é trazida para o texto noticioso pelo *New York Times*, com a finalidade de caracterizar como arriscada a candidatura de McCain, pois, dada a crise financeira que assolava os Estados Unidos naquele momento, investir dinheiro da Seguridade Social em fundos privados configurava-se como um risco para as pensões dos cidadãos. O contra-ataque dos republicanos é também registrado, porém não em posição de destaque na estrutura dessa mesma notícia:

- (26) *A spokesman for Mr. McCain, Tucker Bounds, accused Mr. Obama of trying to scare voters. In a statement, Mr. Bounds said, “John McCain is 100 percent committed to preserving Social Security benefits for seniors and Barack Obama knows it – this is a desperate attempt to gain political advantage using scare tactics and deceit.”* (Um portavoza de McCain, Tucker Bounds, acusou o sr. Obama de tentar assustar os eleitores. Numa declaração, o sr. Bounds disse, “John McCain está 100 % comprometido em preservar os benefícios da Seguridade Social para os idosos e Barack Obama sabe disso – isso é uma tentativa desesperada de ganhar vantagem política usando táticas de amedrontamento e fraude.)

A troca de ataques entre os dois principais candidatos continua a ocupar as páginas do *New York Times*, principalmente às vésperas de um debate no início de outubro: *Campaigns Shift to Attack Mode on Eve of Debate* (Campanhas mudam para o modo ataque na véspera do debate, 7 de outubro.). Esse título, estabelecendo uma interdiscursividade com o discurso da informática, visa a dar o tom (*mode*) que as campanhas assumem naquele momento. Os ataques são, assim, disparados nos dois sentidos, entre republicanos e democratas:

- (27) *But Mr. McCain made clear on Monday that he wanted to make the final month of the race a referendum on Mr. Obama’s character, background and leadership — a polite way of saying he intends to attack him on all fronts and create or reinforce doubts about him among as many voters as possible. And*

Mr. Obama's campaign signaled that it would respond in kind, setting up an end game dominated by an invocation of events and characters from the lives of both candidates. (Mas o sr. McCain deixou claro na segunda-feira que ele queria tornar o mês final da disputa um referendo sobre a personalidade, histórico e liderança do sr. Obama – uma maneira educada de dizer que ele pretende atacá-lo em todas as frentes e criar ou reforçar as dúvidas sobre ele entre tantos eleitores quanto possível. E a campanha do sr. Obama sinalizou que responderia à altura, promovendo um jogo final dominado pela invocação de eventos e personagens das vidas de ambos os candidatos.)

(28) *During the day, Mr. McCain's running mate, Gov. Sarah Palin, raised questions about Mr. Obama's "truthfulness and judgment." Mr. McCain's supporters sought to focus attention on Mr. Obama's associations with his former pastor and a onetime 1960s radical. The Republican National Committee sought an investigation into what it called questionable campaign contributions to Mr. Obama.* (Durante o dia, a companheira de chapa do sr. McCain, Gov. Sarah Palin, levantou algumas questões sobre “credibilidade e opinião” do sr. Obama. Os apoiadores do sr. McCain procuraram dirigir a atenção para as ligações do sr. Obama com seu ex-pastor e com um antigo radical da década de 60. O Comitê Nacional Republicano solicitou uma investigação sobre o que chamou de questionáveis contribuições de campanha para o sr. Obama.)

(29) *Mr. Obama's campaign responded by releasing a slick, 13-minute video describing Mr. McCain's connections with the Keating Five savings and loan scandal that tarnished Mr. McCain during the 1980s, a video that Mr. Obama's advisers said had been held in wait in case this moment arrived. Mr. Obama's aides portrayed Mr. McCain as angry and impetuous. Mr. Obama scolded his opponent as trying to turn attention away from the economy.* (A campanha do sr. Obama respondeu liberando um engenhoso vídeo de 13 minutos descrevendo as conexões do sr. McCain com o escândalo das economias e empréstimo da Keating Five que maculou o sr. McCain durante os anos 80, um vídeo que os conselheiros do sr. Obama disseram que tinham deixado à espera caso esse momento chegasse. Os auxiliares do sr. Obama apresentaram o sr. McCain como irado e impetuoso. O sr. Obama censurou seu oponente por tentar desviar a atenção da economia.)

Na mesma data, o *New York Times* publica uma notícia em que mostra, no título e lide, os ataques sofridos por Obama com relação a suas ligações no passado, porém, mais uma vez, imediatamente após o lide (bem como no decorrer da matéria), o jornal sai em defesa do candidato democrata:

(30) Título: *Obama's Personal Ties Are Subject of Program on Fox News Channel* (Ligações Pessoais de Obama São Assunto de Programa do Canal Fox News, 7 de outubro.)

(31) Lide: *During a weekend of Republican attacks on Senator Barack Obama's personal associations, Fox News Channel ran a program Sunday that made provocative assertions about similar connections, called "Obama & Friends: The History of Radicalism."* (Durante o final de semana de ataques republicanos às ligações pessoais do senador Barack Obama, o canal Fox News veiculou um programa no domingo que fez provocativas afirmações sobre conexões semelhantes, chamado de “Obama & Amigos: A História do Radicalismo.”)

(32) *Sean Hannity, the conservative radio and television host, was the host of the hourlong program, which raised, among other things, unsubstantiated accusations that Mr. Obama's work as a community organizer in Chicago was "training for a radical overthrow of the government."* (Sean Hannity, o âncora conservador de rádio e televisão, foi o anfitrião de um programa de uma hora, que levantou, dentre outras coisas, inconsistentes acusações de que o trabalho do sr. Obama como agente comunitário em Chicago era um “treinamento para uma radical deposição do governo.”)

Neste último trecho, as escolhas lexicais “inconsistentes acusações” (*unsubstantial accusations*) demonstram que o jornal rejeita a acusação do canal Fox News sofrida por Obama – de que foi um radical de esquerda no passado –, o que, naquele momento, contribuiu positivamente para sua campanha política. Nesse sentido, concorda-se com Charaudeau (2006, p. 48) que o emprego dos qualificativos “revela as crenças em que se baseia o

pensamento em foco”, pois para o *New York Times* Obama é o melhor candidato, conforme declara em editorial, dias depois.

Para reforçar essa ideia de que os ataques a Obama não procedem, o *New York Times* publica outra notícia sugerindo que as acusações republicanas desfavorecem o próprio McCain, conforme atestam as pesquisas daquele momento da campanha:

- (33) Título: *Poll Says Attacks Backfire on McCain* (Pesquisa diz que ataques ricocheteiam em McCain, 15 de outubro)
- (34) Lide: *The McCain campaign's recent angry tone and sharply personal attacks on Senator Barack Obama appear to have backfired and tarnished Senator John McCain more than their intended target, the latest New York Times/CBS News poll has found. (O recente tom irado da campanha de McCain e os ásperos ataques pessoais ao senador Barack Obama parecem ter ricocheteado e empanado o senador John McCain mais que seu alvo pretendido, a última pesquisa do New York Times/CBS News apontou.)*

Para comprovar sua posição, o jornal traz, no decorrer da matéria, os dados da pesquisa conduzida por ele próprio em parceria com outra mídia. Intertextualmente, pelo discurso indireto, a notícia mostra opiniões dos entrevistados favoráveis a Obama, conforme exemplo (35) abaixo. Nesse caso, “o discurso relatado visa a produzir a prova de um certo posicionamento do locutor-relator” (CHARAUDEAU, 2006, p. 163), nesse caso o jornalista integrado na organização jornalística em que trabalha:

- (35) *Six in 10 voters surveyed said that Mr. McCain had spent more time attacking Mr. Obama than explaining what he would do as president; by about the same number, voters said Mr. Obama was spending more of his time explaining than attacking. (Seis em 10 eleitores pesquisados disseram que o sr. McCain tinha gasto mais tempo atacando o sr. Obama do que explicando o que faria como presidente; mais ou menos o mesmo número de eleitores disseram que o sr. Obama estava gastando mais tempo explicando do que atacando.)*

Ao final da campanha, o jornal continua apontando vantagem de Obama nas pesquisas e, nesse cenário favorável ao democrata, publica os ataques que os dois principais candidatos continuam trocando. Essa opção por enquadrar os ataques num contexto positivo para Obama está em conformidade com as ponderações de Fairclough (2003, p. 53): “quando a voz de um outro é incorporada num texto, há sempre escolhas sobre como ‘enquadrá-la’, como contextualizá-la, em termos de outras partes do texto – sobre relações entre o relato e a narrativa autoral”. Os exemplos (36) e (37) referem-se aos ataques:

- (36) Título: *McCain: Obama's Economic Policies Swing Far Left* (McCain: Políticas econômicas de Obama pendem para a extrema esquerda, 31 de outubro)
- (37) Lide: *Republican presidential candidate John McCain on Friday called the economic policies of rival Barack Obama from the far left of American politics. In its hunt for votes for next week's election, the Obama campaign continued to tie McCain to the unpopular President Bush and promise a reversal of tax policies favoring the wealthy. (O candidato republicano à presidência John McCain na sexta-feira chamou as políticas econômicas do rival Barack Obama de a extrema esquerda das políticas americanas. Em sua caça por votos para a eleição da próxima semana, a campanha de Obama continuou a ligar McCain ao impopular presidente Bush e a prometer uma reversão das políticas de impostos que favorecem os abastados.)*

Outra notícia da mesma data mostra apenas o ataque do candidato democrata: *Obama Says McCain Abandons High Road* (Obama diz que McCain abandona a estrada principal, 31 de

outubro). O lide traz um detalhamento dessa metáfora colocada no título, que, interdiscursivamente, traz a linguagem do cotidiano para o discurso jornalístico:

- (38) *Barack Obama says John McCain has abandoned the integrity of his 2000 presidential run to engage in “slash-and-burn, say-anything, do-anything politics” in a last-ditch effort to get elected.* (Barack Obama diz que John McCain abandonou a integridade de sua corrida presidencial de 2000 para se engajar em “políticas de destruição, de dizer nada, de fazer nada” num esforço de última hora para ser eleito.)

Em (38), pelo não-dito, fica implícito que o candidato republicano não apresenta propostas com relação aos principais problemas (“a estrada principal”) que afligem os eleitores americanos à época da campanha presidencial de 2008. Apenas insiste numa campanha destrutiva, com ataques ao seu oponente.

A última notícia que menciona a temática aqui abordada – os ataques – faz menção a eles de forma generalizada, afirmando que existe uma luta entre os dois principais candidatos e também mostrando vantagens de Obama sobre McCain:

- (39) Título: *McCain, Obama Battle Into Last Weekend* (Batalha de McCain e Obama no último final de semana, 31 de outubro)
- (40) Lide: *Republican presidential nominee John McCain on Friday campaigned across Ohio, a state that is critical to his hopes of clawing back Democrat Barack Obama’s lead going into Tuesday’s election.* (O indicado à Presidência John McCain, na sexta-feira, fez campanha em Ohio, um estado que é crítico para suas esperanças de puxar para trás a liderança do democrata Barack Obama rumando para as eleições de terça-feira.)
- (41) *Mr. Obama, who is ahead in national opinion polls and in this Midwestern state that has been crucial to Republican victories in the last two presidential votes, warned his supporters to expect attacks from Mr. McCain in the last days of the campaign.* (O sr. Obama, que está na frente nas pesquisas de opinião nacional e neste estado do Meio Oeste que tem sido crucial para as vitórias republicanas nas duas últimas votações presidenciais, advertiu seus apoiadores a esperar ataques do sr. McCain nos últimos dias da campanha.)

O título em (39) acima traz, interdiscursivamente, o discurso da guerra, para enfatizar a disputa acirrada que se estabelece entre os dois principais candidatos na última semana de campanha, naturalmente um terreno fértil para os ataques entre os postulantes à Presidência.

Considerações finais

A análise empreendida aponta que existe uma ênfase do *New York Times* nos ataques desferidos por Barack Obama contra seu oponente John McCain. Esse destaque se dá por um maior número de notícias que mostram os ataques do democrata nos títulos e/ou lides, bem como pela forma desfavorável com que o jornal contextualiza os ataques desferidos por McCain.

No caso do republicano, alguns ataques ora são apresentados como distorção da realidade com relação a Obama, ora como tendo ricocheteado no próprio McCain, ora acompanhados de uma defesa explícita do periódico para o candidato democrata. Quando o canal de televisão Fox News apresenta programa criticando Obama como radical de esquerda, o *New York Times* sai também em defesa do candidato democrata.

O jornal (que apoiou Obama em editorial) também se coloca como crítico do candidato John McCain, em matéria especificamente veiculada para questionar quem é

“o verdadeiro John McCain”: um congressista respeitado com anos de militância política ou aquele que se uniu a seus destruidores do passado e se ocupa apenas dos ataques ao oponente?

Assim, as estratégias discursivas dominantes – a intertextualidade (discurso direto e indireto), a interdiscursividade, o não-dito e o emprego dos termos avaliativos – constroem, ao veicular os ataques entre os candidatos, uma caracterização favorável a Obama, ou seja, na visão do jornal, o candidato cujo estilo não é propriamente o ataque, que explicita suas propostas de governo e que não vai aumentar os impostos da classe média, dentre outros atributos mencionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. Tradução de Angela M. S. Correa. São Paulo: Editora Contexto, 2006. 285 p.

FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse*. Textual analysis for social research. New York: Routledge, 2003. 270 p.

FOWLER, R. *Language in the news: discourse and ideology in the press*. London: Routledge, 1991. 254 p.

LULE, J. *Daily news, eternal stories: the mythological role of Journalism*. New York: The Guilford Press, 2001. 245 p.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez Editora, 2001. 238 p.

SONHO americano. In: WIKIPEDIA. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sonho_Americano>. Acesso em: 23 jun. 2010.

SOUSA, J. P. *Introdução à análise do discurso jornalístico impresso: um guia para estudantes de graduação*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. 222 p.